



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

JACIELLE GOMES BARBOSA

**O ENTENDIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO PONTO DE VISTA CONCEITUAL
E DE VALORAÇÃO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO ALTO DO
RESERVATÓRIO-VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JACIELLE GOMES BARBOSA

**O ENTENDIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO PONTO DE VISTA CONCEITUAL
E DE VALORAÇÃO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO ALTO DO
RESERVATÓRIO-VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduação em Educação Física Bacharelado.

Orientador: Flávio Campos de Moraes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

B238e Barbosa, Jacielle Gomes.

O entendimento da educação física do ponto de vista conceitual e de
avaliação das crianças da Comunidade do Alto do Reservatório – Vitória de Santo
Antão-PE / Jacielle Gomes Barbosa. - Vitória de Santo Antão, 2017.
27 folhas; il.

Orientador: Flávio Campos de Moraes.

TCC (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, 2017.

Inclui referências e anexos.

1. Imagem corporal. 2. Adolescentes. I. Ximenes, Rosana (Orientadora). II.
Título.

796 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-154/2017

JACIELLE GOMES BARBOSA

**O ENTENDIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO PONTO DE VISTA CONCEITUAL
E DE VALORAÇÃO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO ALTO DO
RESERVATÓRIO-VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduação em Educação Física Bacharelado.

Aprovado em: 07/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Flávio Campos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Adriano Bento (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Anderson Pedroza (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A Educação Física vai muito além das modalidades esportivas, das competições, das academias, é algo que pode e que modifica sua existência. Está relacionada ao indivíduo, a inteligência, a afetividade, a troca de saberes, a sociedade, etc. O envolvimento da EF com o indivíduo e com a sociedade lhe dá responsabilidades que extrapolam o “fazer ginástica” ou “jogar futebol”. Entendemos que a aula de Educação Física deveria ser acessível para todos, não apenas para aqueles que podem pagar por ela, e também não apenas no âmbito escolar, mas fora dele. A presente pesquisa objetivou investigar como as crianças da comunidade do Alto do Reservatório entendem a Educação Física do ponto de vista conceitual e de valoração. A presente pesquisa foi caracterizada como exploratória, onde a amostra foi composta por 5 criança (faixa etária média 9,4 anos) que estavam dentro dos critérios de inclusão. Os participantes da pesquisa eram moradores da comunidade do Alto do Reservatório - Vitória de Santo Antão -PE, circunvizinha ao Centro Acadêmico de Vitória – UFPE. Aplicou-se um questionário semiestruturado composto por 8 perguntas, relacionadas a Educação Física. Concluímos este trabalho apontando algumas ausências. Ausências de vivências no âmbito da Educação Física escolar, negligenciadas para estas crianças e ausência de intervenção também por parte dos professores e alunos do Curso de Educação Física do entorno. Nossa perspectiva é que o presente trabalho desperte o interesse dos discentes e docentes do Núcleo de Educação Física (Centro Acadêmico de Vitória - UFPE), para que fomentem ações ou intervenções nesta comunidade.

Palavras-chave: Educação Física. Atividade física. Crianças. Comunidade.

ABSTRACT

Physical Education goes far beyond sports, competitions, and academies is something that can and does modify its existence. It is related to the individual, intelligence, affectivity, the exchange of knowledge, society, etc. The involvement of EF with the individual and with society gives him responsibilities that go beyond "doing gymnastics" or "playing football". We understand that Physical Education classes should be accessible to all, not just those who can afford it, and not just in school, but outside of it. The present research aimed to investigate how the children of the upper reservoir community understand Physical Education from a conceptual and valuation point of view. The present study was characterized as exploratory, where the sample consisted of 12 children, but only 5 of them (average age group 9.4 years) were within the inclusion criteria. The research participants were residents of the Alto do Reserva community - Vitória de Santo Antão - PE, surrounding the Vitória Academic Center - UFPE. A semi-structured questionnaire composed of 8 questions was applied, being open and closed related to Physical Education.

Keywords: Physical education. Physical activity. Children. Community.

ABREVIATURAS

DCNT - Doenças crônicas não transmissíveis

EF – Educação Física

PAC – Programa Academia da Cidade

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Educação Física	9
2.2 Benefícios da prática de atividade física regular na infância	10
2.3 Consequências da ausência de um estilo de vida saudável	11
2.4 Programas de promoção de atividade física	12
3 OBJETIVOS	14
3.1 Geral.....	14
3.2 Específicos	14
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de pesquisa	15
4.2 Amostra e local da pesquisa	15
4.3 Procedimentos Éticos.....	15
4.5 Critério de exclusão.....	15
4.6 Instrumentos de coleta de dados	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de Educação Física (EF) exercem um importante papel, pois é na infância que se aprende os primeiros passos da vida, ficando clara a importância dos profissionais nessa fase, já que é uma fase de grande aprendizado. É a principal etapa de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, seja no contexto social, cultural ou motor.

É nos primeiros anos de vida que a criança obtém uma construção de conhecimentos relacionados ao corpo e tudo o que acontece em volta dele, construindo assim os alicerces que vão seguir e influenciar toda sua vida adulta. Silva e Lacórdia (2016) falam que a criança é também uma multiplicadora de aprendizado, onde aprende tudo o que lhe é ensinado com grande facilidade e da sua maneira consegue passar para frente o que aprendeu. Existe uma educação global nessa fase, aonde aos poucos vão se tornando específicas, tornando-se assim etapas progressivas. A cada aprendizado e a cada vivência que é promovida pelos profissionais nessa fase, propicia para um estilo de vida saudável na vida adulta. Cabe aos responsáveis por esse processo o desenvolvimento das crianças cujo objetivo é o de proporcionar a elas uma infância de aprendizado e experiências que influenciam suas vidas (SILVA; LACÓRDIA, 2016).

Lazzoli et al. (1998), discorre que o objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando desempenho. Dessa forma, eles estariam mais perto de um estilo de vida saudável. Mas, para que isso ocorra de forma eficaz é preciso ser trabalhado desde o início da infância, onde é começado de forma lúdica, promovendo estímulos para o desenvolvimento de habilidades e progredindo aos poucos nos movimentos corporais (LAZZOLI et al., 1998). É necessário que se trabalhe a motricidade desde o início da alfabetização, o problema é que nem sempre vemos isso, e essa questão fica bem evidente quando as crianças na escolaridade passam por dificuldades motoras em atividades de simples execução. Diante disso a Educação Física nessa etapa da educação básica tem como um dos objetivos proporcionar aprendizagem e consecutivamente o desenvolvimento das crianças em conjunto com os demais profissionais de educação infantil (SILVEIRA,

2015 apud DORNELLES et al., 2016). Na maioria das vezes a criança não é compreendida pelo profissional de Educação Física, onde precisamos entender que o problema não está exatamente nessa fase escolar em que ela se encontra, e sim muito antes disso, está na base.

A educação física deveria ser acessível a todos, não apenas para aqueles que podem pagar por ela, e também não apenas no âmbito escolar, mas fora dele (DORNELLES et al., 2016). Não se pode negar a psicomotricidade quando falamos da educação infantil, pois uma das prioridades é o desenvolvimento integral da criança levando em consideração o histórico de movimentos corporais que a criança traz consigo e através destes constrói novos movimentos integrados com o outro e com o mundo (DORNELLES et al., 2016). Entretanto, o que observamos é que muita criança não tem acesso à prática e possuem uma infância dita como ideal, aquela cheia de conhecimentos e descobertas; elas vivem em situações de risco, propiciando a um estilo de vida negativo para o seu desenvolvimento. Isso acaba ocasionando ao aparecimento de DCNT já na infância, e progredindo assim para uma vida adulta sedentária. Dornelles et al. (2016, p.1) esclarece que:

A Educação Física como componente curricular direcionará seu conteúdo pedagógico as temáticas do corpo e movimento humano, possibilitando ao educando práticas corporais culturalmente produzidas e denominadas com cultura corporal, que venham a trazer um significado ao sujeito que se movimenta, no caso a criança.

É indispensável a toda criança as aulas de Educação Física, é dever do profissional da área passar para seus alunos a importância do mesmo, para que ela possa sair da escola e continuar com uma vida fisicamente ativa, passando assim para aqueles que vivem no seu mesmo ciclo de vida.

Ainda, sabendo que o desenvolvimento do ser humano ocorre através do movimento, por meio de integração da motricidade com a emoção e o pensamento, assim a construção do conhecimento da Educação Física proporcionará à criança diversas experiências físicas e culturais as quais elas levarão ao longo da aprendizagem até a vida adulta (UCHOGA, 2008, p.1 apud DORNELLES et al., 2016).

Nesse contexto, diante destas observações e considerando a ausência de dados referentes ao assunto proposto, justifica-se a necessidade em aprofundar o conhecimento sobre a importância da Educação Física na infância e mais especificamente na comunidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Física

Oliveira (2011) assinala que a EF é transmissora de cultura, mas pode ser acima de tudo, transformadora de cultura. Dessa forma torna-se importante que os profissionais da área obtenham uma atuação menos formalizada e mecanizada, e possam transmitir a importância e benefícios dessa prática de forma prazerosa. Oliveira (2011, p.100) adverte que:

Não pretendemos excluir o desenvolvimento da aptidão física das preocupações da Educação Física. Nem o desenvolvimento de habilidades motoras por intermédio dos jogos e esportes. Correríamos o risco de descaracterizar a profissão. O fundamental é que se compreenda que essas atividades são meios e não fins.

Dessa forma a EF vai muito além das modalidades esportivas, das competições, das academias; é algo que pode e que modifica sua existência. Está relacionada ao indivíduo, a inteligência, a afetividade, a troca de saberes, a sociedade, etc. O envolvimento da EF com o indivíduo e com a sociedade lhe dá responsabilidades que extrapolam o “fazer ginástica” ou “jogar futebol” (OLIVEIRA, 2011). Existe uma ligação entre professor-aluno muito importante, sendo assim, pode ser utilizado como instrumento para o benefício dos envolvidos, principalmente para os que estão aprendendo algo. Algumas são as denominações de abordagens sobre a EF, algumas delas são: educação do movimento, educação pelo movimento, educação do corpo, cultura do físico e esporte (OLIVEIRA, 2011). Existe um grande problema com essa expressão EF, a principal delas é achar que ela se resume apenas aos esportes. É bem mais que isso, a EF é um estilo de vida saudável, é a prevenção e tratamento para DCNT, é se sentir bem de corpo e alma, é interação entre o indivíduo e o meio em que está, é interação entre um grupo de pessoas, é troca de vivências e conhecimentos, etc. Educação física é movimento. Oliveira (2011) afirma que enquanto processo individual, a EF desenvolve potencialidades humanas e enquanto fenômeno social estabelece relações humanas.

2.2 Benefícios da prática de atividade física regular na infância

Quando uma criança vivência a prática de atividade física de forma prazerosa, ela tende a levar esse gosto nas fases seguintes da sua vida. Segundo (LAZZOLI et al., 1998). Dessa forma, criar um hábito de vida na infância e adolescência poderá reduzir a incidência de obesidade e doenças cardiovascular na idade adulta. Partindo da ideia de prevenção, sabe-se que, a prática regular de atividade física age principalmente contra as doenças crônicas não transmissíveis, sendo assim, (LAZZOLI et al., 1998) fala que: a implementação da atividade física na infância e na adolescência deve ser considerada como prioridade em nossa sociedade.

A prática de atividade física na infância deve ser realizada de forma que a criança se sinta bem e adaptada ao ambiente em que se encontra. Garanhani, (2002), explica que na pequena infância essas práticas se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser apropriado e construído pela criança pequena sobre o seu movimentar. Inicia-se com os movimentos básicos, como por exemplo: pular, correr, girar; e com o decorrer da idade cronológica da criança, pode passar para movimentos mais específicos, como por exemplo: um chute ao gol em um jogo de futebol. Diante desses aspectos a escola é imprescindível na formação para a saúde, cabendo ao professor de Educação Física um papel de destaque nesse processo (ANDRADE, 2014). Essa forma gradativa de aprendizado infantil deve ser respeitada e bem passada pelo responsável da área, para que a prática de atividade física não venha a ser negativa para criança. Nesse contexto de promoção de saúde, a escola tem um papel importante para estimular hábitos de atividade física, possibilitando que as crianças de hoje se tornem adultos ativos e saudáveis (ANDRADE, 2014).

Lazzoli et al. (1998) falam que ainda é mais provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo; reduzindo os riscos às DCNT e tende à um estilo de vida mais saudável. Andrade (2014) orienta que o professor deve fomentar atividades que promovam a prática de exercícios físicos e estimular como forma de mostrar quais os benefícios isso poderá trazer para eles; com isso,

os efeitos da prática logo no início da escolaridade são benéficos e podem perdurar durante toda vida.

Ainda, sabendo que o desenvolvimento do ser humano ocorre através do movimento, por meio de integração da motricidade com a emoção e o pensamento, assim a construção do conhecimento da Educação Física proporcionará à criança diversas experiências físicas e culturais a qual eles levarão ao longo da aprendizagem até a vida adulta (UCHOGA, 2008 apud DORNELLES, 2016, p.1).

Parte da população faz atividade física apenas na escola, devido à dificuldade de acesso a prática de atividade física, fora do ambiente escolar. As aulas de Educação Física devem quebrar barreiras e proporcionar uma participação ativa, em função de novos hábitos modernos que vem dificultando a prática de exercícios físicos.

2.3 Consequências da ausência de um estilo de vida saudável

Uma das principais consequências da ausência de um estilo de vida saudável são as DCNT. Onde antes afetava a maioria da população adulta e idosa, agora está afetando as crianças. Grande parte dos estudos identificou que a atividade física na infância se caracteriza por períodos extremamente curtos de alta intensidade, com predomínio de atividades de moderada à baixa (LIMA et al., 2010). O problema é que se sabe das causas, mas ainda não foi feito algo que pudesse reverter essa situação, muito pelo contrário, cada dia mais sobe o número de crianças afetadas por essas doenças. É questão de saúde pública, onde os órgãos responsáveis por prestar esses serviços, deveriam realmente de fato fazê-los. A criança pequena precisa agir para compreender e expressar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra (GARANHANI, 2002). Mas, infelizmente não vemos isso, sendo assim, cada vez mais estão aumentando o risco para tais doenças. Uma das consequências para esse aumento alarmante da inatividade física é a modernização, e por outro lado, de forma contrária estão as condições precárias das periferias. Nesse contexto de promoção de saúde, a escola tem um importante papel para estimular hábitos de atividade física, possibilitando que as crianças de hoje se tornem adultos ativos e saudáveis (ANDRADE, 2014).

Uma das principais formas de prevenção/tratamento para as DCNT e também para a obtenção de um estilo de vida saudável é através da prática regular de

atividade física (LAZZOLI et al., 1998). Para a população que pode pagar por esse trabalho as situações de risco podem ser minimizadas e controladas com a prática de atividade física e todo um acompanhamento profissional. Todos devem ter acesso a centros esportivos e programas que envolvam a prática corporal (ANDRADE, 2014). Como foi falado acima todos devem ter acesso, mas nem sempre vemos isso. Como as pessoas da periferia podem reverter essa situação? Como eles podem praticar atividade física de qualidade sem precisar pagar para tal? Bem, essa população é a mais afetada! Quando a comunidade não faz parte de nenhum programa que ofereça esse trabalho, os mesmos acabam passando por muitas dificuldades, podendo chegar a velhice sem ter vivenciado uma prática de atividade física ideal.

Pessoas que vivem em situações de risco desde a infância, acabam propensos a um estilo de vida desfavorável para o seu desenvolvimento. Sendo assim o aparecimento de DCNT fica mais evidente e agrava-se assim para uma vida adulta sedentária. Lima et al. (2010) advertem que as crianças apresentam baixos níveis de atividade física em consequência do aprimoramento dos meios de transporte e da forte atração por atividades sedentárias, como os jogos de computador e televisão.

2.4 Programas de promoção de atividade física

Com um impacto na saúde populacional e uma prevalência de 30% em adultos e 80% em adolescentes, a inatividade física é descrita atualmente como uma pandemia (AMORIM, 2013). Mesmo com algumas intervenções o desafio de implementação para um estilo de vida saudável persiste em grande escala. Alguns indicadores são descritos por Habitch (1999 apud AMORIM, 2013), que enfocam na saúde pública e na população alvo, sendo eles: (a) oferta: refere-se ao fato de que os serviços/programas devem estar disponíveis e acessíveis para o público-alvo com qualidade adequada; (b) utilização: o quanto a população-alvo está utilizando os serviços oferecidos; (c) cobertura: indica a proporção da população-alvo atingida pelo programa; (d) impacto: avalia se os objetivos do programa foram alcançados.

Outro modelo conceitual bastante conhecido propõe três indicadores, sendo eles: (a) estrutura: diz respeito a estrutura física, material, tecnológica, de recursos humanos; (b) processo: trata dos procedimentos que estão sendo utilizados na interação com o usuário do programa e normalmente são referenciados por guias e normas pré-estabelecidas; (c) resultado: mostra o quanto o problema do usuário foi resolvido ou os objetivos do programa foram atingidos (AMORIM, 2013 apud DONABEDIAN, 1984).

Um dos programas que podem ser descritos são: O programa Agita São Paulo, que se iniciou em 1996 e tinha como principal objetivo diminuir a prevalência de sedentarismo na população do Estado de São Paulo, por meio de incentivo para o aumento do número de programas de promoção de atividade física nas cidades paulistanas, com estratégia de estímulo à prática de atividade física e de aumento do conhecimento sobre um estilo de vida ativo (AMORIM, 2013).

Por mais que para a implantação de um programa de atividade física seja mais complexo, o incentivo inicial é mais simples e pode ter bom resultado. Outro programa que pode ser citado é o Programa Academia da Cidade (PAC), nascido em 2002, a partir de iniciativa da Secretária de Saúde do Recife, inserido no Sistema Único de Saúde (SUS). Seu principal objetivo é a promoção de atividades físicas, lazer e alimentação saudável para a comunidade, em forma de aulas ministradas nos diversos polos distribuídos pela cidade e orientações nutricionais e de atividade física, prestadas nos próprios locais das práticas (AMORIM, 2013). Observa-se que os indicadores mais referidos foram os de: oferta/estrutura/processo, seguido de resultado, de utilização, de cobertura e por último o de impacto. Apesar dos programas de promoção de atividade física no Brasil apresentarem relativa preocupação com a avaliação (AMORIM, 2013) e outros aspectos citados à cima, poderiam ser elaborados intervenções da atividade física mais simples em comunidades que necessitam e que não possuem acesso a esses programas.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar como as crianças da comunidade do alto do reservatório entendem a Educação Física do ponto de vista conceitual e de valoração.

3.2 Específicos

- Investigar quais as crianças pesquisadas têm aulas de Educação Física na escola;
- Entender como os participantes conceituam a Educação Física;
- Compreender quais as práticas corporais as crianças pesquisadas gostariam de vivenciar.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é caracterizada como de campo, tipo exploratória que tem como objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido e pouco explorado. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (GIL, 2008).

4.2 Amostra e local da pesquisa

A amostra foi composta por 5 crianças (faixa etária média 9,4 anos), aonde 4 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Os participantes da pesquisa eram moradores da comunidade do Alto do Reservatório - Vitória de Santo Antão -PE, circunvizinha ao Centro Acadêmico de Vitória - UFPE.

4.3 Procedimentos Éticos

Inicialmente foi realizado contato prévio com os participantes e responsáveis onde assinaram o TCLE após a explicação sobre os objetivos da pesquisa. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS-UFPE), obedecendo às exigências da resolução nacional 196/1996, com número de registro 059/17 e folha de rosto: 297064.

4.4 Critério de inclusão

Crianças com faixa etária entre 8 a 12 anos e fizessem parte da comunidade do alto do reservatório; estar frequentando a escola.

4.5 Critério de exclusão

Crianças que apresentassem problemas neurológicos ou que inviabilizasse a formulação das respostas; crianças não atendam aos critérios de inclusão.

4.6 Instrumentos de coleta de dados

Aplicou-se um questionário semiestruturado composto por 8 perguntas, sendo elas abertas e fechada. Antes da entrega dos questionários foi explicado qual era objetivo do mesmo e lido de forma clara e direta para os entrevistados.

Os alunos respondiam as questões em sua residência, onde sentados escreviam as respostas com uso de caneta esferográfica (marca Bic). Havia apenas incentivo e repetição da pergunta por parte da pesquisadora quando havia dúvidas dos usuários, não houve determinação do tempo para as respostas ficando as crianças livres para refletirem e responderem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à pergunta: você estuda em que escola? Os resultados mostraram quatro escolas distintas como mostra o Quadro 1.

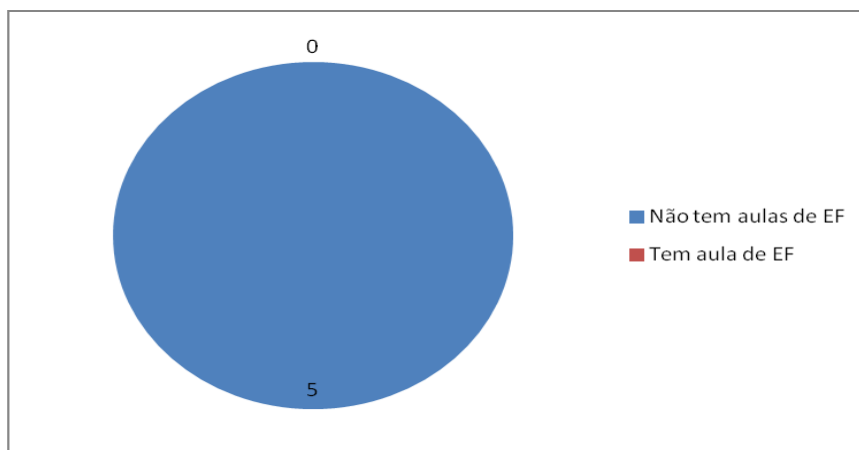
Quadro 1 – respostas da pergunta número 2

Iniciais da criança	Nome da escola
1. MB	MARIANA AMÁLIA
2. BS	MARIANA AMÁLIA
3. LL	MANOEL DE HOLANDA
4. SO	TRÊS DE AGOSTO
5. MY	EXTERNATO JOANA DARC

Fonte: BARBOSA, J.G (2017)

No que concerne à pergunta 3, em sua escola tem aulas de educação Física? Todas as crianças responderam que não tem aula de educação física para a turma delas como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1- Respostas da pergunta 3, em sua escola tem aulas de educação Física?



Fonte: BARBOSA, J.G. (2017)

Contudo, todas respondem de maneira positiva quando são perguntados sobre a 4ª questão. Em relação à pergunta o que é Educação Física para você? O Quadro 2 mostra as respostas

Quadro 2 – respostas da pergunta número 5

Número e iniciais da criança	O que é educação física?
1. MB	Molejo
2. BS	Malhando
3. LL	Educação, respeito a professora
4. SO	Jogar futebol, vôlei, aulas de natação
5. MY	Não sei

Fonte: BARBOSA, J.G.,2017.

Observamos respostas distintas que podemos inferir que falta um entendimento mais amplo sobre o significado da Educação Física como destaca Marinho (2011), assinalando que a EF vai muito além das modalidades esportivas, das competições, das academias; é algo que pode e que modificar sua existência. Está relacionada ao indivíduo, a inteligência, a afetividade, a troca de saberes, a sociedade, etc. O envolvimento da EF com o indivíduo e com a sociedade lhe dá responsabilidades que extrapolam o “fazer ginástica” ou “jogar futebol”.

Quadro 3 – respostas da pergunta número 6

Número e iniciais da criança	O que gostaria que tivesse na comunidade de práticas corporais?
1. MB	Dança e lutas
2. BS	Esportes
3. LL	Dança e ginástica
4. SO	Dança e lutas
5. MY	Dança, ginástica e esportes

Fonte: BARBOSA, J.G.(2017)

Em respostas às perguntas número 7,8,9 as crianças foram unânimes em escrever positivamente que se houvesse intervenção no âmbito da Educação Física por parte de professores ou estudantes do Centro acadêmico de Vitória (CAV) eles não teriam problemas para realizar, e as crianças mostram nas suas respostas que a ausência destas aulas na comunidade se deve à falta de tempo dos professores do CAV-UFPE.

6 CONCLUSÃO

Os resultados mostram/sugerem/apontam que existe uma ausência no âmbito da EF escolar. Ausências de vivências no âmbito da Educação Física escolar negligenciadas para estas crianças e ausência de intervenção também por parte dos professores e alunos do Curso de Educação Física do entorno. Entendemos as fragilidades conceituais por parte das crianças estudadas, também fruto de uma educação caótica de maneira geral. Contudo, enxergamos nexos em algumas respostas de maneira geral e o mais importante desse trabalho é que as crianças são carentes de práticas corporais, porém mostram-se abertas para toda e qualquer intervenção. Em suma, nossa perspectiva é que o presente trabalho desperte o interesse dos discentes e docentes do Núcleo de Educação Física (Centro Acadêmico de Vitória-UFPE), para que fomentem ações ou intervenções no coração desta comunidade, já que esta se localiza no entorno da Universidade. A necessidade dessa intervenção vai de encontro ao nosso papel como profissionais de saúde, precisamos colocar tudo o que aprendemos em prática, e servir a comunidade seria de grande experiência para os profissionais de Educação Física do CAV.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Tales Emilio Costa. **Programas de Promoção de Atividade Física no Brasil**. 2013. 215 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, 2013. Disponível em: <<http://www.epidemio-ufpel.org.br/uploads/teses/Tese%20Tales%20Amorim.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017
- ANDRADE, Mayara Bastos de. **A Contribuição da Educação Física Escolar para a Prática de Atividade Física na Idade Adulta**. 2014. 42 folhas. TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Curso de Licenciatura em Educação Física, Corumbá- MS, 2014. Disponível em: <<http://cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/Mayara-Andrade-TCC.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- ARAÚJO, Denise Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Aptidão Física, Saúde e Qualidade de Vida Relacionada a Saúde em Adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.6, n. 5, p. 194-203, set./out. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n5/v6n5a05.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- BARROS, Simone Storino Honda; BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; LOPES, Adair da Silva. Prevalência de Baixo Nível de Atividade Física em Crianças Pré-Escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 390-400, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v14n4/03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BRACCO, Mario M. et al. Modelo Hierárquico Multivariado da Inatividade Física em Crianças de Escolas Públicas. **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, v.82, n.4, p.302-307, ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v82n4/v82n4a13.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Realidade Almejada**. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- DIAS, Paula Jaudy Pedroso et al. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescente. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 266-274, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0266.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- DORNELLES, Sabrina da Rosa et al. Proposta de Educação Física na Educação Infantil: Vivência no Estágio Curricular Supervisionado. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 8., 2016, Uruguaiana. **Anais...** Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2016. Disponível em: <<http://publicase.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/19451/7744>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na Escolarização da Pequena Infância. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 106-122, nov. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/49/46>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, Flávia; VALENTINI, Meire Pereira. Obesidade, causas e consequências em crianças e adolescentes. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 47-63, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8637727/5418>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v4n4/a02v4n4.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos et al. Hábitos de sono e prática Habitual da Atividade física em escolas: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, v.26, n.1, p.147-156, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00147.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

LIMA, Ramon de Brito Costa Pinheiro et al. Padrão de atividade física em crianças e jovens: um resumo do estado de conhecimento. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 68-76, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n1/a11v12n1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

LUCIANO, Alexandre de Paiva et al. Nível de Atividade Física em Adolescentes Saudáveis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Taubaté, v. 22, n. 3, p. 191-194, mai./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n3/1517-8692-rbme-22-03-00191.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MELLO, Elza D.; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flávia. Obesidade Infantil: Como Podemos ser eficazes?. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 1763-182, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MELLO, Maria Mafalda; LOPES, Vitor Pires. Associação entre o índice de Massa Corporal e a Coordenação Motora em Crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 7-13, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/rbefe_aop0113.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

NASCIMENTO, Viviane Gabriela et al. Excesso de Peso em Pré-Escolares: Análise de uma Intervenção Possível. **Journal of Human Growth and Development**, São

Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2012. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20044/22147>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

RAMOS, Camila et al. Efeito da Atividade Esportiva Sistematizada sobre o Desenvolvimento Motor de Crianças de sete a dez anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p.497-506, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n3/1981-4690-rbefe-29-03-00497.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

RODRIGUES, Maria de Fátima. **Efeitos da prática de atividade física durante a infância sobre o estabelecimento de hábitos de vida ativos na adolescência**. 2016. 19 p. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Bacharelado em Educação Física, Vitória de Santo Antão, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18274>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, Giuliano Roberto da et al. A Importância do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Escolar, junto a Educação Física: uma Revisão Literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v.12, n.1, p. 313-331, 2017. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8278/6268>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

SILVA, Lidiane Cristina da; LACORDIA, Roberto Carlos. Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n. 21, p. 1-23, jul. /dez. 2016. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

TEIXEIRA-ARROYO, Claudia; OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo de. Atividade Aquática e a Psicomotricidade de crianças com Paralisia Cerebral. Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 97-105, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.aquabrasil.info/Pdfs/psicomotricidade.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TOURINHO FILHO, Hugo; TOURINHO, Lilian Simone Pereira Ribeiro. Crianças, Adolescentes e Atividade física: Aspectos Maturacionais e Funcionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun. 1998. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/lenice/files/maturacao_e_funcao_da_crianca.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

VALENTE, Ricardo. O Treinamento Físico na Criança e no Adolescente. **Efdeportes.com**: Revista Digital, Buenos Aires, v. 8, n. 54, p. 1-2, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd54/trein.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

VERDE, Sara Maria Moreira Lima. Obesidade Infantil: O Problema de Saúde Pública do Século 21. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, Fortaleza, v. 27, n.1, p. 1-2, jan./ mar. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3158/pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV

Caro Responsável/Representante legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor _____, participar como voluntário da pesquisa intitulada A Importância da Educação Física para as Crianças da Comunidade do Alto do Reservatório, que se refere a uma defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O(s) objetivo(s) deste estudo refere-se a tratar da importância da educação física para as crianças e mais especificamente para as crianças do Alto do Reservatório. Os resultados contribuirão para que o Centro Acadêmico de Vitória tenha mais noção da importância dessa prática para os residentes da comunidade.

A forma de participação consiste responder um questionário com oito perguntas, onde essas perguntas são totalmente relacionadas à educação física.

O nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco, pode ser avaliado como: mínimo.

São esperados os seguintes benefícios da participação: uma possível implementação da prática de atividade/exercício físico para as crianças da Comunidade do Alto do reservatório.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já agradecemos a atenção e a participação e colocamos a disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvida (s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal: Jacielle Gomes Barbosa, celular: 99926-1272.

Eu, _____, portador do RG N° _____ confirmo que Jacielle Gomes Barbosa explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para a participação do menor _____ também foram discutidas. Eu li e compreendi esse Termo de Consentimento, portanto eu concordo e dar o meu consentimento para o menor participar como voluntario desta pesquisa.

Vitória de Santo Antão, __ de __ de 2017.

(Assinatura do Responsável ou Representante legal)

Eu, Jacielle Gomes Barbosa, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação da pesquisa.

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

QUESTIONÁRIO

- 1- Qual o seu nome e idade?
- 2- Você estuda em que escola?
- 3- Na sua escola tem aulas de Educação Física?
- 4- Você acha importante a aula de Educação Física?
- 5- O que é Educação Física para você?
- 6- O que você gostaria que tivesse aqui na comunidade de práticas corporais?
☐ DANÇA
☐ GINASTICA
☐ LUTAS
☐ ESPORTES: _____
☐ TODOS
- 7- Os pais de vocês deixariam que participassem de aulas de educação física aqui na comunidade do Alto do Reservatório, se um professor ou aluno de educação Física ministrasse essas aulas?
- 8- Algum acadêmico ou professor do curso de Educação Física do CAV já desenvolveu algum trabalho aqui na comunidade do Alto do Reservatório?
- 9- Por que vocês acham que os alunos ou professores do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória não vem até a comunidade desenvolver algum trabalho?